

João Paulo II

A primeira saudação do Papa aos fiéis

DUM PAÍS DISTANTE

Eram 19 h. 20 m. do dia 16 de Outubro, sexta-feira, quando o Santo Padre João Paulo II assomou à varanda central da Basílica Vaticana para a primeira saudação e a primeira bênção aos fiéis.

Eis as palavras que Sua Santidade dirigiu à multidão antes da Bênção «Urbi et Orbi»:

Seja louvado Jesus Cristo. Caríssimos irmãos e irmãs, todos sofremos ainda com a morte do nosso amadíssimo Papa João Paulo I. E eis que os Eminentíssimos Cardeais chamaram um novo Bispo de Roma. Chamaram-no dum País distante, mas sempre tão próximo pela comunhão na fé e na tradição cristã. Tive medo ao receber esta nomeação, mas fi-lo em espírito de obediência a Nosso Senhor Jesus Cristo e com total confiança em sua Mãe, Nossa Senhora Santíssima.

Não sei se posso explicar-me bem na vossa ... nossa língua italiana. Se errar, vós corrigir-me-eis. E assim me apresento a vós todos, para confessar a nossa fé comum, a nossa esperança, a nossa confiança na Mãe de Cristo e da Igreja, e também para começar de novo a percorrer um caminho da história e da Igreja, com a ajuda de Deus e com a ajuda dos homens.

Primeira radiomensagem «Urbi et orbi» de João Paulo II

Sob o signo da fidelidade à luz do concílio

Senhores Cardeais, e Vós, filhos da Santa Igreja, e Vós todos, homens de boa vontade, que Nos escutais.

Só uma palavra, entre tantas, sobe imediatamente aos Nossos lábios no momento de Nos apresentarmos a vós depois da eleição para a Sede do Apóstolo Pedro, e é palavra que faz ressaltar, pelo evidente contraste dos Nossos limites pessoais e humanos, a responsabilidade imensa que Nos foi confiada: Oh profundidade da sabedoria e da ciência de Deus! Quão imperscrutáveis são os seus juízos e inacessíveis os